

NOVAMENTE OS GIGANTES?

Em vários números anteriores a esta Folha Criacionista tem tratado da questão da existência de seres de muito maior porte do que o das espécies atualmente conhecidas.

Na realidade, são dois aspectos que se estreitam, aguçando a curiosidade do observador atento da natureza. Um é o da longevidade dos seres vivos, dentro de espécies distintas, ou mesmo na mesma espécie, em função das condições ambientais ou outros fatores. Outro é o da variabilidade do porte dos seres vivos no decorrer do tempo (incluindo o “tempo geológico”), e também em função de condições outras que eventualmente possam influir (ou ter influenciado) nessa característica.

Assim, em números anteriores da Folha Criacionista, o assunto do maior porte de seres vivos cujos fósseis são encontrados hoje tem sido considerado, sempre sob a perspectiva de uma Criação que se degradou gradativamente a partir de condições iniciais que apontam para algo muito mais perfeito do que hoje se manifesta.

Entretanto, da mesma forma como seres considerados extintos têm aparecido de forma fortuita (como o famoso “fóssil vivo” *celacanto*), também espécimes de seres vivos atuais têm sido encontrados apresentando características de “gigantismo”, como ilustra a recente notícia veiculada pelos meios de comunicação, em geral ávidos por novidades e sensacionalismo, relativamente ao achado de uma lula gigante por pescadores australianos.

O MONSTRO DAS PROFUNDEZAS

Com o título acima, a revista VEJA de 31 de julho de 2002 publicou a notícia sobre o achado de uma lula incluindo a foto que foi divulgada pelas agências de notícias, e que reproduzimos ao lado. (Ver a notícia “Novamente os Gigantes?”, neste número da Folha Criacionista).

A informação é de que este espécime de lula media 15 metros de comprimento (mais do que o dobro da altura de uma girafa), e pesava 250 quilos, tornando-se assim o maior invertebrado jamais conhecido no planeta. Estes dados, quando comparados com os valores médios das lulas, indicam que este espécime é 75 vezes maior e 2.000 vezes mais pesado do que o usual.

Esta interessante notícia nos faz relembrar os versículos 20 e 21 do capítulo 1 do livro de Gênesis, que falam da criação dos seres marinhos no quinto dia da semana da Criação:

Outras traduções rezam

- ... grandes peixes (Matos Soares)
- ... grandes baleias (Almeida Antiga)
- ... monstros do mar (linguagem de Hoje)
- ... monstros marinhos (Tradução Brasileira)
- ... grandes serpentes do mar (Jerusalém)

Não deixa de ser interessante que, num clima criado artificialmente pelos próprios meios de comunicação, questionando a existência de Deus e também pondo em dúvida numerosas declarações da Bíblia, um achado como este, da lula gigante, venha indiretamente corroborar o relato bíblico da Criação, que embora sucinto, contém importantes revelações.



(Revista VEJA, página 64, 31/07/02)